



Usina Caeté S/A

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2007 e 2006**



Usina Caeté S/A

Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2007 e 2006

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 35



KPMG Auditores Independentes
Rua Sete de Setembro, 1950
13560-180 - São Carlos, SP - Brasil
Caixa Postal 708
13560-970 - São Carlos, SP - Brasil

Central Tel 55 (16) 2106-6700
Fax 55 (16) 2106-6767
Internet www.kpmg.com.br

Parecer dos auditores independentes

Aos
Acionistas da
Usina Caeté S/A
Maceió - AL

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usina Caeté S/A, levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Caeté S/A em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. A Empresa ainda não realizou a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, com a finalidade de, entre outros assuntos, deliberar sobre as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2006, sobre o resultado do exercício social de 2006 e a proposta de aumento do capital social, contrariando os artigos 132 e 134 da Lei das Sociedades Anônimas. Conforme edital de convocação publicado em 16 de maio de 2008 no Diário Oficial do Estado de Alagoas e no periódico "O Jornal", os acionistas da Empresa foram convocados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária em 27 de maio de 2008 afim de deliberarem sobre esses assuntos.

16 de maio de 2008

KPMG Auditores Independentes.
CRC 2SP014428/0-6-F-SC



Alberto Bressan Filho
Contador CRC-1SP144380/O-7 S-AL

Usina Caeté S/A

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	2007	2006	Passivo	Nota	2007	2006
Circulante				Circulante			
Disponibilidades		29.663	3.150	Fornecedores	13	67.589	92.518
Aplicações financeiras	4	51.182	51.833	Financiamentos e empréstimos	14	195.990	101.361
Contas a receber de clientes	5	76.898	83.684	Salários e férias a pagar		19.174	16.686
Estoques	6	405.479	367.473	Adiantamento de clientes		1.338	14.554
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima		74.467	56.063	Impostos e contribuições a recolher	15	18.769	15.407
Outras contas a receber		8.887	21.513	Imposto de renda e contribuição social		-	6.137
Impostos a recuperar	7	18.941	8.281	Outras contas a pagar		817	785
		<u>665.517</u>	<u>591.997</u>			<u>303.677</u>	<u>247.448</u>
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo			
Empresas do grupo	8	14.075	1.534	Financiamentos e empréstimos	14	488.026	320.793
Depósitos judiciais e outros		7.814	7.173	Empresas do grupo	8	8.795	7.616
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima		13.711	6.623	Impostos e contribuições a recolher	15	56.569	59.188
Impostos a recuperar	7	17.430	21.866	Impostos e contribuições sub judice	16	225.073	215.781
Outras contas a receber	9	17.602	25.082	Imposto de renda e contribuição social diferidos		16.829	17.562
		<u>70.632</u>	<u>62.278</u>			<u>795.292</u>	<u>620.940</u>
Permanente				Patrimônio líquido			
Investimentos	10	17.249	18.840	Capital social	18	538.062	538.062
Imobilizado	11	1.249.080	1.078.518	Reservas de capital		12.484	12.484
Diferido	12	3.608	2.884	Reserva de reavaliação		307.931	309.353
		<u>1.269.937</u>	<u>1.100.242</u>	Reservas de lucros		14.445	13.071
		<u>2.006.086</u>	<u>1.754.517</u>	Lucros acumulados		34.195	13.159
						<u>907.117</u>	<u>886.129</u>
						<u>2.006.086</u>	<u>1.754.517</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

	Nota	2007	2006
Receita operacional bruta			
Venda de produtos e serviços			
Mercado interno		537.319	541.279
Mercado externo		446.612	571.365
Serviços prestados e outros		<u>5.969</u>	<u>12.302</u>
		989.900	1.124.946
Deduções			
Impostos sobre as vendas		(97.316)	(103.035)
Devoluções e abatimentos		<u>(3.101)</u>	<u>(8.334)</u>
		<u>(100.417)</u>	<u>(111.369)</u>
Receita operacional líquida		<u>889.483</u>	<u>1.013.577</u>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		<u>(710.733)</u>	<u>(616.060)</u>
Lucro bruto		178.750	397.517
Outras (despesas) receitas operacionais			
Vendas		(85.206)	(81.347)
Administrativas e gerais		(52.321)	(55.373)
Financeiras líquidas		2.764	(47.893)
Resultado da equivalência patrimonial	10	(1.591)	(696)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	19	<u>(1.726)</u>	<u>16.272</u>
		<u>(138.080)</u>	<u>(169.037)</u>
Lucro operacional		<u>40.670</u>	<u>228.480</u>
Resultado não operacional		<u>1.539</u>	<u>3.182</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>42.209</u>	<u>231.662</u>
Imposto de renda e contribuição social	17	<u>(14.738)</u>	<u>(79.392)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>27.471</u>	<u>152.270</u>
Lucro líquido por ação do capital final - R\$		<u>1.922,26</u>	<u>10.654,96</u>
Quantidade de ações ao final do exercício		<u>14.291</u>	<u>14.291</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros	(Prejuízos) Lucros acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2006	530.000	19.503	327.312	5.458	(130.016)	752.257
Redução de capital conforme AGE de 06 de dezembro de 2005	(3.694)					(3.694)
Aumento de capital conforme AGO/E de 15 de maio de 2006	11.756	(11.756)				-
Reversão de parte da reavaliação constituída em 31 de dezembro de 2005 reconhecida indevidamente			(16.537)			(16.537)
Realização da reserva de reavaliação			(1.422)		1.422	-
Regularização de incentivos fiscais de imposto de renda relativo ao Ano-Base de 2003		(7.747)			7.747	-
Ajuste de exercícios anteriores					(651)	(651)
Constituição de reserva de incentivos fiscais do imposto de renda		12.484				12.484
Lucro líquido do exercício					152.270	152.270
Destinações:						
Reserva legal				7.613	(7.613)	-
Dividendos propostos					(10.000)	(10.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	<u>538.062</u>	<u>12.484</u>	<u>309.353</u>	<u>13.071</u>	<u>13.159</u>	<u>886.129</u>
Realização da reserva de reavaliação			(1.422)		1.422	-
Ajuste de exercícios anteriores					1.017	1.017
Lucro líquido do exercício					27.471	27.471
Destinações:						
Reserva legal				1.374	(1.374)	-
Dividendos propostos					(7.500)	(7.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>538.062</u>	<u>12.484</u>	<u>307.931</u>	<u>14.445</u>	<u>34.195</u>	<u>907.117</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

	2007	2006
Origens de recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	27.471	152.270
Itens que não afetam o capital circulante		
Variações monetárias e juros de longo prazo	77.595	34.103
Depreciação e amortização	182.156	123.300
Valor do investimento vendido/baixado	-	11
Custo residual do ativo imobilizado vendido/baixado	835	765
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(733)	(733)
Resultado da equivalência patrimonial	1.591	696
Constituição da reserva de isenção	-	12.484
	<u>288.915</u>	<u>322.896</u>
Recursos originados das operações	288.915	322.896
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo	193.153	108.791
Diminuição do saldo a receber empresas do grupo	2.747	5.928
Aumento do saldo a pagar empresas do grupo	9.950	7.613
Diminuição do realizável a longo prazo	6.443	8.450
Ajustes de exercícios anteriores	1.017	-
	<u>502.225</u>	<u>453.678</u>
Aplicações de recursos		
Imobilizado e diferido	354.278	262.420
Aumento do saldo a receber de empresas do grupo	3.467	-
Diminuição do saldo a pagar para empresas do grupo	8.770	-
Investimentos	-	5.250
Transferências para curto prazo de empréstimos e financiamentos a longo prazo	96.842	75.908
Realizável a longo prazo	14.077	24.329
Redução de capital	-	3.694
Ajustes de exercícios anteriores	-	651
Dividendos pagos	7.500	10.000
	<u>484.934</u>	<u>382.252</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>17.291</u>	<u>71.426</u>
Variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	665.517	591.997
No início do exercício	591.997	474.700
	<u>73.520</u>	<u>117.297</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	303.677	247.448
No início do exercício	247.448	201.577
	<u>56.229</u>	<u>45.871</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>17.291</u>	<u>71.426</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

O objetivo social da Empresa é a industrialização da cana-de-açúcar e seus derivados industriais, a produção e comercialização de energia elétrica, a comercialização de seus produtos nos mercados interno e externo e participação em outras empresas. A principal atividade de industrialização é a produção de açúcar demerara, açúcar cristal, álcool anidro e álcool hidratado. A maioria da matéria-prima consumida (cana-de-açúcar) é de produção própria.

Atualmente o processo produtivo da Empresa concentra-se em 5 usinas, sendo três localizadas no Estado de Alagoas e duas no Estado de Minas Gerais.

De acordo com o planejamento estratégico do Grupo a Empresa iniciou em 2007 um projeto de construção de uma nova unidade industrial localizada no município de Paulicéia, Estado de São Paulo, denominada Usina Caeté S/A – Filial Paulicéia, sendo que já foram realizados até 31 de dezembro de 2007 investimentos no valor de R\$ 105 milhões para uma capacidade de extração na primeira fase de 1.100.000 toneladas de cana-de-açúcar, com previsão de aumento de moagem prevista para a safra posterior de 1.970.000 toneladas de cana-de-açúcar. O início de extração está previsto para a safra 2009/2010.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques, provisão para contingências, imposto de renda e contribuição social diferidos, a valorização de instrumentos derivativos e ativos e passivos relacionados a benefício a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa anualmente suas estimativas e premissas.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

d. Ativos circulante e não circulante

▪ Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

▪ Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

▪ Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem. No caso de produtos acabados, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

A safra fundada corresponde as despesas incorridas com tratos culturais nas lavouras de cana de açúcar a serem apropriados ao custo da próxima safra.

▪ Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

▪ **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção acrescido de reavaliação espontânea. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

Os custos de manutenção de entressafra correspondem a despesas incorridas nas manutenções da indústria, a serem apropriadas ao custo da próxima safra.

▪ **Diferido**

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração a vida útil dos ativos intangíveis. O ativo diferido é contabilizado somente quando há um aumento dos benefícios econômicos relacionados a esse ativo.

▪ ***Demais ativos circulante e não circulante***

São apresentados ao valor líquido de realização.

e. Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

A Empresa goza do incentivo fiscal de isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração em suas três unidades localizadas no Estado de Alagoas.

Os valores relativos à isenção do imposto de renda são registrados a débito do resultado do exercício e a crédito de conta específica de reserva de capital no patrimônio líquido.

h. Operações de hedge

A Empresa opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações do preço do açúcar. A Empresa opera principalmente no mercado futuro. Nas transações envolvendo mercado futuro são realizadas periodicamente chamadas de margem feitas pelas corretoras. A Empresa também opera com derivativos, contratos de compra/ venda a termo de moeda sem entrega física (Non-Deliverable Forward – NDF e Swap), objetivando reduzir sua exposição a variações da taxa de câmbio sobre sua receita de exportações e custos operacionais. Tais operações com derivativos permitem assegurar lucro médio mínimo para parte da produção futura.

O resultado financeiro obtido nesse tipo de transação e em operações no mercado futuro é reconhecido contabilmente no resultado do exercício apenas no momento do faturamento do produto “protegido”, sendo que as chamadas de margem são mantidas em conta do ativo circulante enquanto não realizadas.

Os contratos de forward e swap são registrados apenas no momento de sua liquidação financeira que se dá no momento do faturamento do produto “protegido”.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

i. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Imposto de renda e contribuição social diferidos classificados no passivo não circulante decorrem da reserva de reavaliação registrada em dezembro de 2005, calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% para imposto de renda e 9% para contribuição social. Sua realização está ocorrendo na mesma proporção da depreciação e baixa dos bens que a gerou.

j. Aspectos ambientais

As instalações de produção da Empresa estão sujeitas à regulamentações ambientais. A Empresa diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Empresa acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

4 Aplicações financeiras

	2007	2006
Fundos de renda fixa – rendimentos pós-fixados de 11,27% a.a	21.426	1.292
CDB – Certificados de Depósitos – rendimentos variáveis entre 100 % e 103 % do CDI	28.535	49.669
Outros	<u>1.221</u>	<u>872</u>
	<u>51.182</u>	<u>51.833</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

5 Contas a receber de clientes

	2007	2006
Clientes no País	46.749	38.929
Clientes no Exterior	<u>30.784</u>	<u>45.346</u>
	77.533	84.275
Provisão para devedores duvidosos	<u>(635)</u>	<u>(591)</u>
	<u>76.898</u>	<u>83.684</u>

6 Estoques

	2007	2006
Produtos acabados	188.511	194.020
Safra fundada – cana de açúcar	189.390	155.948
Lavoura de soja	6.607	729
Almoxarifado e outros	<u>20.971</u>	<u>16.776</u>
	<u>405.479</u>	<u>367.473</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

7 Impostos a Recuperar

	2007		2006	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	5.847	-	569	-
ICMS a recuperar	7.302	5.518	5.102	6.877
IPI	-	3.098	-	6.175
PIS	781	-	2.063	-
COFINS	5.005	-	430	-
INSS a recuperar	-	8.814	-	8.814
Outros	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>117</u>	<u>-</u>
	<u>18.941</u>	<u>17.430</u>	<u>8.281</u>	<u>21.866</u>

O saldo de IPI – Imposto sobre produtos Industrializados a recuperar de 2006 foi reconhecido a partir de créditos fiscais em demanda judicial.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

8 Empresas do grupo

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Usina Caeté S/A e suas subsidiárias as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações:

- A empresa ligada SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda., presta serviços de transporte aéreo para a Empresa. O total gasto com esses serviços, no exercício de 2007, foi de R\$ 3.397 (R\$ 3.494 em 2006).
- O saldo com a Varrela Pecuária Ltda. refere-se a mútuo sem incidência de encargos financeiros, não possuindo data prevista para sua liquidação.
- Os saldos com a Empresa Futura Agropecuária Ltda refere-se ao valor dos custos iniciais relacionados com o desenvolvimento do projeto de construção de nova unidade de produção, que com a efetiva formalização dos atos societários determinando a transferência do controle acionário da Futura – Agropecuária Indústria e Comércio Ltda. para a Usina Caeté S/A e para a Lagense S/A Administração e Participação, foi reclassificado para este grupo. No exercício anterior, tal saldo estava contabilizado na rubrica de outras contas a receber – Não circulante (nota 9).

Os saldos das transações com as empresas do grupo são mantidos a valores históricos e demonstrados como segue:

	2007		2006	
	Ativo Não circulante	Passivo Não circulante	Ativo Não circulante	Passivo Não circulante
Lagense S.A.	-	8.795	-	7.616
Sotan Ltda.	773	-	38	-
Varrela Pecuária Ltda.	4.041	-	1.465	-
Futura Agropecuária Ltda	9.261	-	-	-
Outros	-	-	31	-
	<u>14.075</u>	<u>8.795</u>	<u>1.534</u>	<u>7.616</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

9 Outras contas a receber – Não circulante

	2007	2006
Obras de pavimentação e melhorias do asfalto a receber do		
Governo do Estado de Minas Gerais	16.855	13.261
Futura Agropecuária Ltda.	-	11.821
Outros	<u>747</u>	<u>-</u>
	<u>17.602</u>	<u>25.082</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

10 Investimentos

	2007				2006		
	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.(*)	Varrela Pecuária Ltda.(*)	Futura Agropecuária Ltda.(*)	Total	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.(*)	Varrela Pecuária Ltda.(*)	Total
Capital social	24.500	12.400	10	46.900	24.500	12.400	36.900
Quantidade de ações	1.852.809	20.000	10	-	1.852.809	20.000	-
Percentual de participação	90,38%	16,13%	99%	-	90,38%	16,13%	-
Patrimônio líquido	14.450	7.952	(30)	-	15.892	9.735	-
Valor contábil do investimento	14.363	1.571	-	15.934	14.871	1.759	16.630
Resultado da equivalência patrimonial	(1.303)	(288)	-	(1.591)	(508)	(188)	(696)
Valor contábil do investimento ajustado	<u>13.060</u>	<u>1.283</u>	<u>-</u>	<u>14.343</u>	<u>14.363</u>	<u>1.571</u>	<u>15.934</u>
Bens Imóveis				2.342			2.342
Outros investimentos				<u>564</u>			<u>564</u>
				<u>17.249</u>			<u>18.840</u>

(*) Empresas revisadas

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

11 Imobilizado

a Composição do saldo

	Taxa de	2007			2006
	depreciação	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
	% a.a.				
Edificações e benfeitorias	4	169.463	(28.377)	141.086	132.781
Instalações diversas	10	29.627	(11.384)	18.243	17.506
Máquinas e equipamentos	10	437.314	(196.811)	240.503	225.257
Máquinas e implementos agrícolas	25	54.828	(43.207)	11.621	26.146
Móveis e utensílios	10	6.397	(2.692)	3.705	3.175
Veículos	20	64.182	(46.316)	17.866	18.988
Computadores e periféricos	20	15.954	(10.624)	5.330	3.834
Aparelhos e ferramentas	10	6.752	(4.347)	2.405	2.256
Equipamentos e aparelhos de telefonia	20	2.503	(1.770)	733	584
Lavoura de cana-de-açúcar	20	416.249	(94.897)	321.352	214.748
Outros		71	(59)	12	129
Terrenos		411.443	-	411.443	406.806
Imobilização em andamento		9.924	-	9.924	7.288
Custo de manutenção de entressafra industrial		97.552	(67.385)	30.167	19.020
Adiantamentos a fornecedores		<u>34.690</u>	<u>-</u>	<u>34.690</u>	<u>-</u>
		<u>1.756.949</u>	<u>(507.869)</u>	<u>1.249.080</u>	<u>1.078.518</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

b. Movimentação do custo

	2006		2007		
	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Edificações e benfeitorias	154.758	77	-	14.628	169.463
Instalações diversas	25.800	192	-	3.635	29.627
Máquinas e equipamentos	397.032	2.651	(82)	37.713	437.314
Máquinas e implementos agrícolas	50.984	5.867	(2.134)	111	54.828
Móveis e utensílios	5.374	567	(107)	563	6.397
Veículos	59.055	5.892	(1.018)	253	64.182
Computadores e periféricos	12.680	1.589	(139)	1.824	15.954
Aparelhos e ferramentas	6.100	564	(29)	117	6.752
Equipamentos e aparelhos de telefonia	2.173	290	(1)	41	2.503
Lavoura de cana-de-açúcar	292.294	155.526	-	(31.571)	416.249
Outros	71	-	-	-	71
Terrenos	406.844	4.599	-	-	411.443
Imobilização em andamento	7.288	61.521	-	(58.885)	9.924
Custo de manutenção de entressafra industrial	19.020	78.532	-	-	97.552
Adiantamentos a fornecedores	-	34.690	-	-	34.690
	<u>1.439.473</u>	<u>352.557</u>	<u>(3.510)</u>	<u>(31.571)</u>	<u>1.756.949</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

12 Diferido

	2007	2006
Gastos pré-operacionais	10.273	8.552
Amortização acumulada	(6.665)	(5.668)
	<u>3.608</u>	<u>2.884</u>

Os gastos pré-operacionais, que incluem remuneração dos funcionários, treinamento e aluguel de equipamentos, referem-se a implantação e ampliação da Unidade Volta Grande até o momento em que esta passou a operar normalmente e ao projeto de construção da nova Unidade industrial denominada “Filial Paulicéia”. Os gastos diferidos da Unidade Volta Grande são amortizados no prazo de até dez anos.

13 Fornecedores

	2007	2006
Fornecedores de cana	31.779	38.004
Fornecedores diversos e outros	<u>35.810</u>	<u>54.514</u>
	<u>67.589</u>	<u>92.518</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

14 Financiamentos e empréstimos

Tipo	Encargos financeiros		2007		2006	
	Indexador	Taxa média anual de juros	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Crédito Rural		Juros de 8,75%	12.135	-	10.197	-
FAT (BNDES)	URTJLP	Juros de 9,305%	22.714	118.663	17.577	116.763
	UMBNDDES	9,2615 A 10,2615				
Finame	URTJLP	Juros de 7,5 a 11,5%	16.953	25.517	19.263	24.045
Pró Indústria	IGP-M	50% do indexador	3.485	1.843	5.018	3.278
Resolução 2770	US\$	Juros de 4,53 a 8,5%	27.313	-	-	-
Resolução 635/87	UMBNDDES	Juros de 9,96%	8.856	-	814	1.314
ACC	Us\$	Juros de 5,72% a 6,10%	12.680	-	-	-
Capital de Giro – Exportação	Us\$	-	10.149	-	153	-
Nota de crédito industrial	R\$	Juros de 8,91% a 10,12%	14.569	-	-	-
NCE – Nota Crédito Exportação	Us\$	Juros de 6,50%	29.070	5.314	17.406	17.104
Pré Pagamento Exportação	Us\$	Juros de 5,98% a 7,0%	23.168	315.902	26.777	133.198
Cédula de Crédito Bancário	Us\$	Juros de 5,95%	10.049	20.787	162	25.091
Nota Promissória Rural	R\$	Juros de 6,75%	<u>4.849</u>	<u>-</u>	<u>3.994</u>	<u>-</u>
			<u>195.990</u>	<u>488.026</u>	<u>101.361</u>	<u>320.793</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As parcelas a longo prazo tem o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	2007	2006
2008	-	83.294
2009	65.838	37.670
2010	133.972	59.957
2011	89.507	38.015
2012	100.081	58.567
2013 a 2015	<u>98.628</u>	<u>43.290</u>
	<u>488.026</u>	<u>320.793</u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 491.562 (R\$ 302.174 em 2006) e notas promissórias e avais da diretoria e da empresa controladora no valor de R\$ 524.637 (R\$ 402.481 em 2006).

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

15 Impostos e contribuições a recolher

	2007	2006
Previdência social a recolher	3.884	3.241
FGTS a recolher	1.812	1.691
IRRF a recolher	968	427
Cofins a recolher	1.110	416
PIS a recolher	240	90
IPI a recolher	629	572
Taxas Asplana Asplamed Assist. Social	217	231
INSS fornecedores de cana	316	389
INSS – Parcelamento	911	1.337
ICMS Operações Normais	3.076	1.299
ICMS Retido de terceiros	35	12
ICMS Parcelamento	-	95
Parcelamento Especial (PAES) Lei 10.684/03	90	188
ICMS – Parcelamento Acordo Decr. 2381/04	61.124	63.544
Outros	<u>926</u>	<u>1.063</u>
	<u>75.338</u>	<u>74.595</u>
Valores classificados no passivo circulante	(18.769)	(15.407)
Valores classificados no passivo não circulante	<u>56.569</u>	<u>59.188</u>

Em 2005 a Empresa reconheceu o passivo correspondente ao parcelamento do ICMS, conforme termo firmado com base no Decreto nº 2381 de dezembro de 2004, do Governo do Estado de Alagoas, incluindo principal e juros. A liquidação do parcelamento está ocorrendo normalmente e tem o vencimento final em janeiro de 2019.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

16 Impostos e contribuições sub judice

A Empresa possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Os montantes envolvidos nesses processos foram provisionados e parcialmente depositados judicialmente. Com base em opiniões de seus assessores jurídicos, a Empresa não espera perdas no encerramento desses processos além dos valores provisionados.

a) Com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente aos valores negociados, a Empresa constituiu provisão para cobrir perdas potenciais com ações em curso, como segue:

	2007	2006
INSS sobre pró labore	147	147
IPI – Unidade Delta	4.383	4.383
Créditos tributários de IPI (Crédito Prêmio Exportação, não tributável e alíquota zero)	219.421	210.484
Outras	<u>1.122</u>	<u>767</u>
	<u>225.073</u>	<u>215.781</u>

Baseada em opiniões de consultores jurídicos, a Empresa reconheceu em exercícios anteriores, créditos fiscais de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI (compreendendo crédito prêmio exportação, não tributável e alíquota zero), que se encontram pendentes de decisão judicial. Em atendimento as normas contábeis relativas ao reconhecimento de ganhos contingentes, em 2005 a Empresa reconheceu os passivos sub-judice correspondentes aos créditos tributários tomados em anos anteriores.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- b) Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto sem mensuração com suficiente segurança para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.
- c) Ativos contingentes não contabilizados

A Empresa entende como possível a realização de alguns ativos contingentes, com destaque para o crédito no valor aproximado de R\$ 270.000 (idêntico valor em 2006) relativo as Unidades do Nordeste, decorrente de ação indenizatória, baseada na Lei 4.870/65, que dispõe sobre a produção açucareira, a receita do Instituto do Açúcar e Alcool e sua aplicação. Embora o processo tenha transitado em julgado, com decisão favorável à Empresa, o valor envolvido ainda se encontra em discussão, portanto, o ganho contingente será reconhecido somente quando esta decisão produzir seus efeitos e não houver mais possibilidade de recursos pela parte contrária.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

17 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2007	2006
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>42.209</u>	<u>231.662</u>
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	14.351	78.765
Adições permanentes:		
Despesas não dedutíveis	<u>387</u>	<u>627</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>14.738</u>	<u>79.392</u>
Alíquota efetiva	34%	34%

Em 2006, o valor de R\$ 79.392 inclui o incentivo fiscal de isenção do imposto de renda sobre o lucro da exploração, no montante de R\$ 12.484, conforme mencionado na nota explicativa 3, item g.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

18 Patrimônio Líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2007, é de R\$ 538.062 (idêntico em 2006), dividido em 14.291 (idêntico em 2006) ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

b. Reservas

Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais

Referente ao valor do incentivo fiscal do imposto de renda para as empresas localizadas na região nordeste do País que tiveram reconhecido o direito a isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração da atividade de açúcar e álcool.

Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência da reavaliação parcial de bens do ativo imobilizado, com base em laudo de avaliação elaborado por consultoria especializada. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram reconhecidos e estão classificados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

c. *Dividendos*

O estatuto social prevê a seguinte destinação para os lucros auferidos em cada exercício, após aprovação por Assembléia Geral Ordinária:

- valor aprovado em Assembléia, para formação de fundo de substituição de instalação (facultativo);
- até 10% para gratificação à administração da sociedade;
- no mínimo 25%, ajustado na forma da Lei 6.404/76, para distribuição de dividendos aos acionistas.

Em 2007 a Empresa antecipou a distribuição parcial de dividendos sobre o lucro líquido do exercício para aprovação dos acionistas como segue:

	2007
Lucro líquido do exercício	27.471
Apropriação para reserva legal	<u>(1.374)</u>
Base de cálculo dos dividendos	26.097
Dividendos estatutários – 25%	<u>6.524</u>
Dividendos distribuídos	<u>7.500</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

19 Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

	2007	2006
Outras receitas operacionais:		
IPI – Créditos insumos	-	18.148
Crédito de carbono	2.950	-
Crédito de Pis Lei 10.637/02 e de COFINS Lei 10.833/03	4.046	4.913
Recuperação de despesas diversas	<u>3.049</u>	<u>3.943</u>
	<u>10.045</u>	<u>27.004</u>
Outras despesas operacionais:		
COFINS s/ outras receitas	64	270
PIS s/ outras receitas	14	59
CPMF	5.794	5.182
ICMS diferença de alíquota	2.131	1.820
Outras	<u>3.768</u>	<u>3.401</u>
	<u>11.771</u>	<u>10.732</u>
	<u>1.726</u>	<u>16.272</u>

20 Cobertura de seguros

A Empresa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

21 Instrumentos Financeiros

A Empresa utiliza alguns instrumentos financeiros para diminuir a exposição aos riscos dos produtos destinados à exportação decorrentes da volatilidade das taxas de câmbio, juros e dos preços das “commodities”.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Risco de crédito

A política de vendas da Empresa está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas por segmento de negócios, são procedimentos que a Empresa adota, como política de gestão de crédito, de modo a minimizar eventuais problemas com seus parceiros comerciais.

Risco de preço

A volatilidade das taxas de câmbio e juros e dos preços de “commodities” são os principais riscos de mercado que a Empresa está exposta.

Existem instrumentos que permitem minimizar estes riscos, são os contratos futuros de açúcar negociados na Bolsa de Nova York (NYBOT – Coffee Sugar Cocoa Exchange), os quais permitem que a Empresa fixe o preço do açúcar que será negociado no futuro.

Em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa mantinha uma posição de 377.236 toneladas de açúcar (41.621 toneladas em 2006), projetando uma receita de US\$ 89.001 (US\$ 10.369 em 2006).

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Risco de taxa de câmbio e juros

Os resultados da Empresa poderão sofrer significativas variações decorrentes das oscilações das taxas de juros e câmbio.

Os instrumentos financeiros são utilizados tanto para proteger as futuras exportações, como também reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos em moedas estrangeiras.

Em 31 de Dezembro de 2007, o montante negociado nesses instrumentos é de US\$ 96.000, (US\$ 38.500 em 2006), sendo que o resultado, ainda não realizado destas operações, projeta uma receita de R\$ 5.761 (R\$ 3.250 em 2006).

22 Evento subsequente - Alterações na Lei das SAs (6.404/76)

A Lei nº. 11.638 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº.6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 01 de janeiro de 2008.

Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que *na avaliação de nossa Administração* poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado a partir do exercício a findar-se em 2008:

- Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.
- Bens e direitos intangíveis foram segregados dos tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- Foi criada a rubrica “ajustes de avaliação patrimonial” no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.
- As despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional serão classificadas no Ativo Diferido.
- Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos:
 - *Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;*
 - *O valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado, intangível e diferido deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios de taxas de depreciação, amortização e exaustão;*
 - *Os direitos classificados no intangível deverão ser avaliados pelo custo incorrido na aquisição, deduzido do saldo da respectiva conta de amortização;*
 - *Instrumentos financeiros “disponíveis para venda” ou “destinados à negociação” passam a ser avaliados a valor de mercado;*
 - *Todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior.*

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- Eliminação da possibilidade de registro de reservas de reavaliação para as sociedades por ações. A nova Lei deu opção às empresas para manterem os saldos existentes e realizarem esses saldos dentro das regras atuais ou estornarem esses saldos até o final do exercício de 2008.

A Administração da Empresa está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

* * *